

Introdução

O carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço (CECP) é uma neoplasia maligna que implica em baixas taxas de sobrevivência e prognóstico desfavorável. Para realizar invasão e metástase as células epiteliais (E-caderina +) tem de expressar um fenótipo de célula mesenquimal (N-caderina e/ou vimentina +), evento conceituado Epithelial-mesenchymal transition (EMT). Outra característica importante na progressão tumoral é a análise da atividade proliferativa das células que determina sua agressividade (podoplanina +). Assim, o propósito deste estudo é avaliar a presença do processo de EMT por meio da análise da imunexpressão de E-caderina, N-caderina, Vimentina e Podoplanina no grupo óbitos e vivos sem recidiva, na zona de invasão (ZI), centro (CT) e epitélio adjacente ao tumor (EAT) de amostras de CECP e correlacionar os resultados com a evolução de 5 anos.

Materiais e Métodos

- Laboratório de Patologia Bucal J. J. D. Barbachan da FO/UFRGS.
- 16 amostras de CECP primários (10 vivos sem recidiva e 6 óbitos).
- Características do tumor (tamanho- T, metástase regional- N e metástase à distância- M) e dados clínicos dos pacientes foram extraídos dos prontuários dos mesmos.
- Hematoxilina e Eosina para identificação do CT, ZI e EA.
- Imunohistoquímica: E-caderina (E-cad), N-caderina (N-Cad), Vimentina e Podoplanina.
- Foram atribuídos 2 escores em cada zona do tumor.

Resultados

Tabela 1. Perfil sócio-demográfico e comportamental dos pacientes

VARIÁVEIS	Vivos sem recidiva N=10 (%)	Óbitos N=6 (%)	P valor
SEXO			
FEMININO	2 (20)	0 (0)	0,500
MASCULINO	8 (80)	6 (100)	
ORIGEM ÉTNICA			
BRANCO	7 (70)	5 (83,3)	>0,999
NÃO BRANCO	3 (30)	1 (16,7)	
TABACO			
TABAGISTA	3 (30)	1 (16,7)	>0,999
NÃO TABAGISTA	7 (70)	5 (83,3)	
ÁLCOOL			
NÃO ETILISTA	1 (100)	0 (0)	0,203
ETILISTA	5 (50)	2 (33,3)	
EX ETILISTA	4 (40)	4 (66,7)	

Tabela 2. Características clínicas e histopatológicas dos tumores

VARIÁVEIS	Vivos sem recidiva N=10 (%)	Óbitos N=6 (%)	P valor
TAMANHO DO TUMOR			
T1	1 (100)	0 (0)	0,239
T2	7 (70)	2 (33,3)	
T3	0 (0)	1 (16,7)	
T4	2 (20)	3 (50)	
METÁSTASE REGIONAL			
PRESENÇA	3 (30)	4 (66,7)	0,302
AUSÊNCIA	7 (70)	2 (33,3)	

Grupo Óbitos

Características do tumor

- T3/ T4= 66,7% → N+= 66,7%
- T2= 33,3%

- CT= 66,7% Alta Expressão E-Cad
- **ZI= 100% Baixa Expressão E-Cad → Relação N+ e T3/ T4**
- EAT= 83% Alta Expressão

- CT e ZI= Baixa Expressão N-Cad.
- ZI= 100% Baixa Expressão N-Cad → Relação N+ e T3/ T4
- EAT= Baixa Expressão
- N+= 75% em T3/ T4

- Vimentina= Baixa expressão nas zonas analisadas

- CT, ZI e N+= Baixa expressão Podoplanina

Grupo Vivos sem recidiva

Características do tumor

- T4= 20%
- T1/T2= 80%
- N+= 30%

- ZI= 100% Baixa Expressão E-Cad → Relação N+ e T3/ T4
- CT= 50% Baixa Expressão E-Cad.
- EAT= 90% Alta Expressão

- CT, ZI e EAT= >80% Baixa Expressão N-Cad
- **N+= 66,7 Alta expressão N-Cad (ZI e CT) → 50% em T4**

- Vimentina= Baixa Expressão nas zonas do tumor analisadas

- ZI, CT e EAT= Baixa Expressão Podoplanina sem relação com T e N+

- A proteína epitelial E-caderina pode funcionar como um marcador do processo de EMT.
- A proteína mesenquimal N-caderina é importante para o EMT, porém, não necessária para o início do processo.
- A ZI constitui uma região com maiores características agressivas.
- O EAT não apresentou nenhuma característica tumoral.

Conclusão

Todos pacientes que possuem metástase regional, tanto do grupo dos óbitos quanto dos vivos sem recidiva possuem baixa expressão de E-caderina e alta expressão de N-caderina na zona de invasão, caracterizando o processo de EMT e relacionando-se com pior evolução do paciente.